



PLANO DE TRABALHO

SEAB/DEAGRO

Pág. 75

Rub. DL

1- DADOS CADASTRAIS

Nome da Entidade Proponente Prefeitura Municipal de SÃO JORGE D'OESTE	CNPJ 76995380/0001-03
---------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------

Endereço da Entidade: AV. IGUAÇU 281

Conta corrente: **42045-X** Banco: **BRASIL** Agencia: **0919-9** Praça pagamento:
Dois Vizinhos

Município São Jorge D	UF: PR	CEP 85575- 000	DDD/Telefone/Fax (46)3534-8050	Esfera Administrativa Municipal
--------------------------	-----------	----------------------	-----------------------------------	------------------------------------

Dirigente da Entidade Proponente GILMAR PAIXÃO	CPF do Dirigente 022.511.509-35
---------------------------------------------------	------------------------------------

RG/Órgão Expedidor 7.200.451-5/ SSP-PR	Cargo Chefe do Poder Executivo	Função Prefeito	Termo de posse 2013
-------------------------------------------	--------------------------------------	--------------------	------------------------

2- DESCRIÇÃO DA AÇÃO/ATIVIDADE

Título	Período de Execução	
	Início	Término
Projeto de Fortalecimento da Atividade Leiteira da Região Sudoeste do Paraná, Município de São Jorge D'Oeste.	Após publicação no Diário Oficial	12 meses após a publicação

3 - OBJETO

Promover o fortalecimento da cadeia produtiva do leite proporcionando o desenvolvimento econômico, social e ambiental e a ascensão profissional dos produtores de leite, apoiando a implantação de áreas de referência em pastagem perene e distribuição de água em sete propriedades no município de São Jorge D'Oeste.



4 - JUSTIFICATIVA

O Território Sudoeste que abrange 42 municípios, segundo a SEAB/Deral (2011) produziu 936.978.440 litros de leite e o VBP desta produção foi de R\$ 730 milhões. Segundo os dados do IBGE (2006), a bovinocultura de leite está presente em 59,5% das propriedades rurais do Território Sudoeste do PR e nos 42, das 50.128 propriedades identificadas, 29.832 produzem leite. No entanto, se considerarmos a informação identificada no estudo do IPARDES (2009), deste total, aproximadamente 25.906 estão inseridos no mercado da cadeia do leite. Em 2011, o leite, nesta região foi produzido por 267.178 vacas e a produtividade média foi de 3.506 litros/vaca/lactação, ou seja, 11,49 litros/vaca/dia. A produção diária por família foi de 96 litros/dia em 2011 (IBGE, 2006 e SEAB/Deral, 2011). A produtividade média por área estimada foi de 3.507 litros/hectare/ano.

No município de São Jorge D'Oeste, constata-se a seguinte realidade: Produtividade de 10,35 litros/dia por vaca em lactação e de 3.156 litros de leite por hectare. Estudos revelam que o mercado exige produtores eficientes. Mesmo que em pequenas áreas, é necessário que a atividade se torne de alta densidade econômica, por isso ser possível que unidades familiares de pequenas superfícies sejam capazes de ser mais eficientes que grandes empreendimentos. Uma das grandes vantagens é a mão de obra própria nas pequenas unidades. O sistema de produção mais utilizado no município pode ser classificado como Sistema a pasto, extensivo com suplementação, com silagem, rações, e resíduos de culturas. Estima-se que mais da metade das propriedades desenvolvem a bovinocultura leiteira integrada com outras atividades, especialmente com grãos (soja, milho, feijão). Esta integração exige o uso mais intensivo do solo. Os desempenhos das atividades não demonstram resultados de seus potenciais de produção, decorrente da falta do manejo correto da fertilidade do solo, sendo um dos principais problemas o desequilíbrio de elementos no solo, caracterizando deficiência de Fósforo e Potássio e algumas áreas com necessidade de Calcário.

Por outro lado, a produtividade das pastagens perenes de verão está aquém do potencial de todas as espécies utilizadas, geralmente inferiores a 10.000 kg de Matéria Seca/ha. No entanto, o potencial de produtividade do gênero *Cynodon* (Tifton 85) é de 20.000 kg/há de Matéria Seca e do gênero *Pennisetum* (Capim Elefante cv. Pioneiro) de 45.000 kg/há. Identificou-se que estas espécies perenes tem um custo de produção 30% inferior a de espécies anuais de verão. Mesmo assim, grande maioria dos produtores não utilizam as pastagens perenes de verão, por falta de conhecimento técnico. Se, adotadas tecnologias adequadas de manejo das pastagens perenes, poderá ser obtida uma mudança significativa do perfil destas culturas. Verifica-se também a falta de utilização de técnicas já utilizadas intensamente em culturas com soja e milho, o conceito de adubar a cultura baseada na extração de nutrientes do solo. O potencial da produtividade de leite está diretamente ligado a produtividade de pastagens perenes.

Aliado a estas características, está a ausência de sombra em mais de 90 % das áreas e a falta de água para uso racional pelos animais, também ausente em mais de 90 % das áreas. Grande maioria dos produtores utiliza água de rios ou açudes, sendo assim, os animais entram nestas áreas, provocando problemas ambientais. Tudo isso limita melhores resultados da produção e produtividade dos estabelecimentos que produzem leite.

Pretende-se estabelecer uma área de referência em pastagem perene em cada propriedade, com introdução de um Sistema Silvipastoril e distribuição de água nos piquetes, estabelecendo o manejo adequado da água e realizar o manejo e gestão da fertilidade do solo, uso racional de fertilizantes, melhorar o sistema de integração lavoura/pecuária, manejo racional da pastagem e dos animais. Estas práticas resultarão em impactos positivos, tanto ambientais, como técnicos, econômicos e sociais.



5 - DEFINIÇÃO E DETALHAMENTO DAS METAS

5.1 - ETAPA 1 - 07(sete) URF's em propriedades de agricultores familiares definidas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento rural de São Jorge D'Oeste, conforme Termo de Compromissos(anexo).

Meta 5.1.1 – Formar/Recuperar/Reformar áreas de pastagem perene							
Itens necessários	Detalhe do Item	Un	R\$/Un	Quant	Recursos (R\$)		
					Próprios	Apoiado	Total
Calcário dolomítico	PRNT 75%	Ton	-	-	-	-	-
Calcário calcítico	PRNT 75%	Ton	127,00	36,3	254,10	4.356,00	4.610,10
Uréia	Mínimo 45% N	Kg	1,60	2.097	208,20	3.147,00	3.355,20
Super Fosfato Triplo	Mínimo 42% P2O5	Kg		-	-		
Super Fosfato Simples	Mínimo 18% de P2O5	Kg	1,12	8.796	472,62	9.378,90	9.851,52
Cloreto de Potássio	Mínimo 60% K2O	Kg	1,70	3.241	324,10	5.185,60	5.509,70
Cama de aviário	Mínimo 10 lotes	Ton		-	-		
Total					1.259,02	22.067,50	23.326,52

Meta 5.1.2 - Distribuição de água nos piquetes com bebedouro móvel

Itens necessários	Detalhe do Item	Un	R\$/Un	Quant	Recursos (R\$)		
					Próprios	Apoiado	Total
Aquisição de materiais para instalação de sistema de bebedouro móvel	-	Un	910,00	7	338,45	6.031,48	6.370,00
Total					338,45	6.031,55	6.370,00

Total Geral 1.597,47 28.099,05 29.696,52



Meta 5.1.3 - Distribuição de água nos piquetes com bebedouro

Itens necessários	Detalhe do Item	Un	R\$/Un	Quant	Recursos (R\$)		
					Próprios	Apoiado	Total
Aquisição de materiais para instalação de sistema de bebedouro fixo	-						
Total							

6 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO FÍSICO

Meta	Especificação	Indicador Físico		Período	
		Unid	Qtde	Início	Término
1	Formar/Recuperar/Reformar áreas de pastagem perene	Ha	5,8	Após a liberação do recurso	360 dias após a liberação do recurso
2	Distribuição de água nos piquetes com bebedouro móvel	Sistema	10	Após a liberação do recurso	360 dias após a liberação do recurso
3	Distribuição de água nos piquetes com bebedouro fixo	Sistema	0	Após a liberação do recurso	360 dias após a liberação do recurso



7 - BENEFICIÁRIOS POR META

Meta Descrição	Quantidade e Unidade	Beneficiários		
		Diretos	Indiretos	Total
1. Formar/Recuperar/Reformar áreas de pastagem perene	14 Ha	7	-	7
2. Distribuição de água nos piquetes com bebedouro móvel	10 Sistemas	7	-	7
3. Distribuição de água nos piquetes com bebedouro fixo	0	0	-	0

8 - METODOLOGIA DE EXECUÇÃO

Seleção dos agricultores realizada no Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural, usando como referência os critérios do projeto.

A Execução desta proposta técnica estará baseada em quatro frentes, conforme descritas:

Prefeitura Municipal: aquisição e distribuição dos bens e serviços para os agricultores apoiados pelo projeto, bem como acompanhamento e orientação técnica das ações previstas.

Emater e Parceiros: acompanhamento e orientação técnica das ações previstas neste plano de trabalho (metas 1, 2 e 3).

Agricultores: Após assinatura do termo de compromisso, implementar as metas previstas neste plano, executando as ações em suas propriedades, seguindo orientação técnica. Disponibilizar a propriedade com dados e informações necessárias para ações técnicas e realização de eventos, quando solicitado pelas instituições envolvidas (Seab, Emater e Prefeitura). Participar de capacitação referente ao Projeto Leite Sudoeste.



9 - PLANO DE APLICAÇÃO (EM R\$)

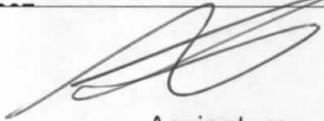
META	ESPECIFICAÇÃO	RECURSOS APOIADO VALOR TOTAL R\$	VALOR TOTAL R\$
1	Formar/Recuperar/Reformar áreas de pastagem perene	23.326,52	23.326,52
2	Distribuição de água nos piquetes com bebedouro móvel	6.370,00	6.370,00
3	Distribuição de água nos piquetes com bebedouro fixo	-	-

10 - CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (EM R\$)

Meta	Participante	Valor R\$	Valor Total R\$
1. Formar/Recuperar/Reformar áreas de pastagem perene	PROPONENTE	1.259,02	1.259,02
	SEAB	22.067,50	22.067,50
2. Distribuição de água nos piquetes com bebedouro móvel	PREFEITURA	338,45	338,45
	SEAB	6.031,55	6.031,55
3. Distribuição de água nos piquetes com bebedouro fixo	PREFEITURA	-	-
	SEAB	-	-
TOTAL GERAL		29.696,52	29.696,52



11 - RESPONSÁVEL TÉCNICO PELA ELABORAÇÃO

Nome:	JAIR KLEIN	Nº do Registro Profissional: CRMV-PR
Cargo:	Engenheiro Agrônomo	 Assinatura
CPF:	283.003.279-91	
Local:	São Jorge D'Oeste	
Data:	30/04/2014	

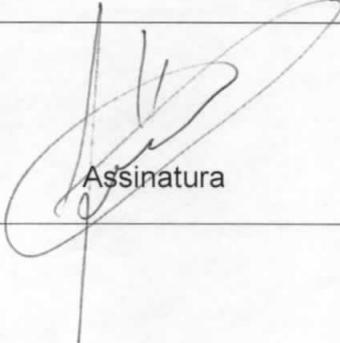
12 - DECLARAÇÃO DO PROPONENTE (Prefeito Municipal)

Na qualidade de representante legal do Proponente declaro, para fins de prova junto à Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Estadual ou qualquer órgão da Administração Pública Estadual que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas nos orçamentos do Estado, na forma deste Plano de Trabalho.

Nome:	GILMAR PAIXÃO	 Assinatura
Cargo:	Prefeito Municipal	
CPF:	022.511.509-35	
Local:	SÃO JORGE D'OESTE-PR	
Data:	30/04/2014	

13 - PARECER TÉCNICO E DE ACORDO DO GESTOR DO CONVÊNIO PELO MUNICÍPIO

Somos de acordo com o projeto pois o mesmo visa a consolidação das unidades de referência familiar no município que proporcionará melhorias na produção, produtividade e qualidade do leite além de melhorar a atenção à sanidade e estruturação do "Fundo Animal da Vaca Leiteira".

Nome:	JOSÉ DELL OSBEL	 Assinatura
Cargo:	Secretário Municipal da Agricultura	
CPF:	607.660.779-34	
Local:	SÃO JORGE D'OESTE-PR	
Data:	30/04/2014	

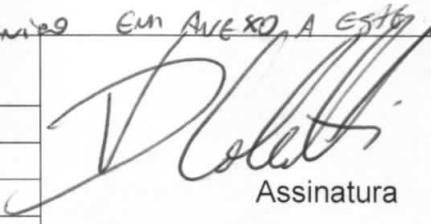
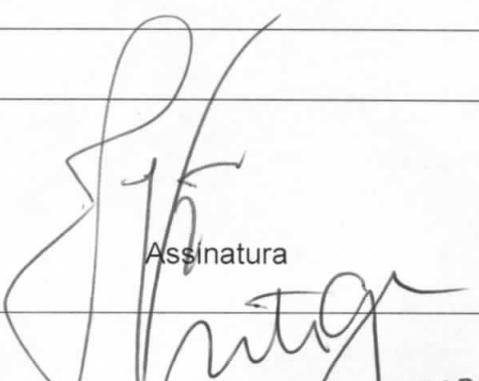


14 - PARECER TÉCNICO E APROVAÇÃO DO NR/SEAB (Chefe do N.R. e Técnico do DEAGRO)

Somos favoráveis ao atendimento solicitado pelo presente Plano de Trabalho por tratar-se de um projeto que objetiva promover o fortalecimento da cadeia produtiva do leite através da melhoria do manejo da fertilidade do solo para produtividade das pastagens, aumento da escala de produção e produtividade, melhoria da qualidade do leite, melhoria da renda e remuneração dos fatores de produção, preparação de uma assistência técnica especializada e capacitação da mão de obra dos produtores de leite e sua família.

Trata-se de um projeto com grande capacidade para proporcionar o desenvolvimento econômico, social e ambiental e a ascensão profissional dos produtores de leite.

** DE ACORDO C/ PARECER TÉCNICO EM ANEXO A ESTE PROTOCOLO*

Cargo:	Chefe do Núcleo Regional da SEAB	 Assinatura
Nome:	Vinícios Deonatan Coletti	
CPF:	046.120.539-40	
Local:	Dois Vizinhos	
Data:	30/04/2014	
Cargo:	Fiscal do DEAGRO	 Assinatura
Nome:	Jose Jurandyr Lakuvis da Veiga	
CPF:	257.406.525-49	
Local:	Dois Vizinhos	
Data:	30/04/2014	

NORBERTO ANACLETO ORTIGARA
Secretário de Estado